

Os Verbitas no Sínodo dos Bispos para a África

De 4 a 26 de outubro de 2009, aconteceu em Roma, o Sínodo dos Bispos para a África, com o tema “A Igreja em África a serviço da reconciliação, da justiça e da paz”. Os Missionários do Verbo Divino foram representados por três de seus membros, dois deles bispos. Durante sua presença no Sínodo eles apresentaram suas impressões sobre o acontecimento eclesial.



Tomar o destino nas mãos!

O bispo de Caxito, em Angola, D. Antonio Francisco Jaca destacou que o Sínodo mostrou “a força e a vitalidade da Igreja Africana. Uma igreja jovem, dinâmica e em franco crescimento”. Fez crescer a consciência de que “compete à África e aos Africanos tomar o seu destino em mãos”. Outro passo importante foi reforçar “a convicção de que é preciso deixar para trás o ciclo de violências e guerras e abraçar de uma vez por todas o caminho da reconciliação, da justiça e da paz. Para isto todos os filhos e filhas da África são chamados a dar o seu contributo”. “A força transformadora do Evangelho deve impregnar as culturas africanas e purificá-las”, acrescenta.



Para D. Antonio, “o Sínodo transmitiu com voz forte, que a África e os Africanos merecem respeito e consideração. Não é um apêndice do mundo nem, como bem o sublinhou Bento XVI, o reservatório dos ‘lixos tóxicos espirituais do ocidente’.

O provincial Verbita de Angola, Zeferino P. Zeferino Zeca Martins participou do Sínodo a convite do Papa Bento XVI. Ele definiu a experiência como “honra, privilégio e oportunidade”.

“O desrespeito aos direitos humanos, a intolerância cultural e étnica, a injustiça social, a exclusão social e a violência geram conflitos e instabilidade em todo o continente”, constata. Em contrapartida há “o trabalho das Igrejas irmãs e o esforço de diálogo com os irmãos muçulmanos”, salientou.

O depoimento de Zeferino reforça as afirmações de D. Antonio; destacando o Continente africano como “pulmão Espiritual da humanidade”, o crescimento do número de fieis e a importância do laicado e da mulher para a vida da igreja. “Eles estão comprometidos nos diversos movimentos eclesiais e apostólicos. Com maior relevância, na preparação dos fieis para os sacramentos”.

Para ele é tempo de parar de “deitar a culpa aos outros povos e continentes como a razão dos males e injustiças da África” e tomar nas mãos os destinos do continente, sempre abertos à “ajuda e solidariedade de outros povos irmãos e da Igreja universal”. “Somos conscientes de que a justiça, o bem-estar social e a encarnação do Evangelho de Cristo na África é responsabilidade dos próprios africanos”, arremata.



Botswana: O valor da cultura do Dialogo

O bispo da Prelazia de Francistown, em Botswana, o ganês Frank Nubuasah destacou a “unidade dos Bispos no trabalho por justiça e paz, a ênfase no papel dos leigos na igreja e a capacidade das mulheres de trazer a mudança e a reconciliação entre os povos”, como o grande contributo. Para ele a “presença do Papa, na maioria das sessões plenárias” foi “esperança de que toda a igreja esteja com a África”.



Frank apontou como limite do Sínodo a pouca menção à “necessidade de reconciliação dentro da Igreja e contestação de algumas estruturas injustas”. Ao se referir aos outros continentes, ele não deixa por menos: “Por favor, a ajuda que queremos de vocês são sistemas de comércio justo e transparência nos negócios. O mundo ajudaria muito se parasse de ser conivente com alguns dos líderes corruptos da África que roubam e saqueiam os recursos do nosso continente”.

Ao mencionar que Botswana vive uma realidade diferente de outros países da África, D. Frank destaca com alegria: “Botswana é um país pacífico e amante da paz que tem vivido sem conflitos ou guerras. Apresentamo-nos como um exemplo e estímulo para que o resto da África possa imitar. Botswana tem a Paz; praticamos a democracia funcional e o hábito de bem governar. A cultura tradicional do diálogo como um valor tem sido uma grande vantagem para Botswana”.

Arlindo Pereira Dias, SVD